

Apresentação

Ainda o Regionalismo, nosso contemporâneo?

O Dicionário Eletrônico Houaiss (2023, s/p) apresenta, para o vocábulo regionalismo, as seguintes acepções:

substantivo masculino;

1 caráter de qualquer obra (música, literatura, teatro etc.) que se baseia em ou reflete ou expressa costumes ou tradições regionais;

2 tendência a só considerar os interesses particulares da região em que se habita;

3 doutrina política e social que favorece interesses regionais;

4 ling palavra ou locução (dialeatismo vocabular) ou acepção (dialeatismo semântico) privativa de determinada região dentro do território onde se fala a língua;

4.1 lit caráter do texto literário que se baseia em costumes e tradições regionais, e que tem como uma de suas características o uso de linguagens locais.

Seja do ponto de vista de uma acepção espacial/geográfica, seja do ponto de vista figurativo, a noção de região carrega em si a necessidade de um conjunto de traços distintivos (semas ou mitologemas) que propiciem os critérios para que se preencha com algum conteúdo essa espécie de delimitação arbitrária de uma fronteira (física ou metafórica). Os sentidos do termo regionalismo são trazidos à nossa compreensão por meio dos termos “tradição”, “interesses particulares” ou, ainda, “língua” e “linguagens locais”.

Flávio Aguiar, em *Com palmos medidos* (1999, p. 13) enfatiza a presença do regionalismo na literatura do início do século XX:

Com a virada do século, o regionalismo se expande. Aparecem descrições de problemas novos — os da nova imigração europeia juntamente com o abandono dos ex-escravos e de seus descendentes pela política oficial. As guerras desencadeadas pelas lutas entre facções da classe dominante — os senhores da terra — ganham destaque sobretudo na narrativa, na qual o conto ganha um espaço considerável, ao lado do romance, consolidado como gênero de prestígio. O estilo torna-se descritivo, etnográfico, buscando caracterizar a junção entre forma de vida e peculiaridade linguística.

Seja pela convenção de um território geopolítico, pelo conjunto de tradições culturais ou ainda pela repercussão de imagens naturais tomadas metonimicamente como representantes de territórios e identidades, o regionalismo historicamente se constrói em uma rede tensa e contraditória de representações sociais, culturais e subjetivas que, perigosamente, podem tender a estereótipos e a homogeneidades redutoras das dinâmicas humanas. Afinal, o regionalismo pode cair no vício das identidades estáticas, assentadas na “cor local”, no tratamento exótico da natureza ou das culturas e dos sujeitos, por vezes, inclusive, recaindo em imagens pitorescas.

No contexto dessa discussão, o projeto de pesquisa intitulado “Ainda o Regionalismo, nosso contemporâneo?”¹, que dá título ao dossiê proposto, parte da hipótese de que, nos séculos XX e XXI, diversas manifestações regionalistas se construíram/constroem analogamente ao ímpeto de formação de identidades nacionais no século XIX romântico. Nesse sentido, **este dossiê da REVELL acolheu trabalhos que se dedicaram a analisar criticamente o conceito de regionalismo em objetos artísticos, sejam eles literários, plásticos, fílmicos, arquitetônicos ou outros, com vistas a discutir a atualidade do regionalismo ao longo da segunda metade do século XIX até esta década de 20 do século XXI.**

No artigo de abertura, intitulado “A saga e a sina do peão de boiadeiro: o regionalismo de Almir Sater e Renato Teixeira”, Erick Vinicius Mathias Leite examina a representação do peão de boiadeiro em canções como “Peão” e “Tocando em frente”. A pesquisa aborda o desaparecimento dessa figura em meio à modernidade e a resistência à desumanização tecnológica, destacando a poética regionalista como forma de crítica ao capitalismo.

Por sua vez, em “A tradição desafortunada - o regionalismo e a literatura brasileira”, Viviane Cristina Oliveira revisita o conceito de regionalismo e suas complexidades históricas. A autora explora discursos historiográficos que associam o regionalismo ao naturalismo, analisando obras de Aluísio Azevedo e de Inglês de Sousa, para compreender as críticas a essa vertente.

Em “A tradição do regionalismo na literatura brasileira: do sertanismo ao romance de 30”, Roniê Rodrigues da Silva e Elenilda Dias realizam um estudo crítico sobre as diversas formas de

¹ Projeto com apoio financeiro da FUNDECT-MS, por meio da Chamada FUNDECT nº 31/2021 – Universal 2021 – ODS – Termo de Outorga 290/2022.

manifestação do regionalismo. A análise inclui comparações entre obras como *O Sertanejo* e *Vidas Secas*, investigando as tensões e a recepção crítica da tendência em diferentes períodos.

No estudo "A violência e a memória na literatura de Mato Grosso do Sul: as confluências nas obras de Aglay Trindade Nantes, Tania Souza e Gleycielli Nonato", Melly Fatima Goes Sena discute a relação entre memória e violência na literatura feminina regional. A obra trata da influência da Guerra da Tríplice Aliança/Guerra do Paraguai na formação da identidade sul-mato-grossense e suas ressonâncias na escrita dessas autoras.

Em "Às margens do Taquari: poesia e prosa numa despoética do regional", Nathalie Elias da Silva Cavalcante investiga a obra da poeta indígena Gleycielli Nonato. O artigo explora conceitos de desobediência epistêmica e de resistência cultural, destacando a voz subalterna na literatura sul-mato-grossense.

No texto "Aspectos do regionalismo em *Pedra Canga* de Tereza Albues", Julianna Bahia, Jesuíno Pinto e Thiago Monteiro do Carmo analisam como o regionalismo se manifesta no romance de Tereza Albues. O texto de Albues é observado sob a ótica da relação das personagens com seu espaço e suas tradições, evidenciando aspectos sociais e culturais.

Já em "Benedito Monteiro e a Revista do Norte: regionalismo e vanguardismo no Recife da década de 1920", Elaine Cintra analisa a poesia de Benedito Monteiro. O trabalho revisita o ambiente artístico de Recife nos anos 1920, destacando a influência do regionalismo e do vanguardismo na produção literária.

No estudo comparativo "Bernardo Élis e Luandino Vieira sob olhar comparatista: encontros em profundezas de Brasil e Angola nos contos 'Nhola dos Anjos e a cheia do Corumbá' e 'Vavó Xixi e seu neto Zeca Santos'", Júlio César Kohler Damasceno Baron e Marcelo Ferraz de Paula exploram a estética e a crítica social. A pesquisa destaca elementos da oralidade e da denúncia política em contextos históricos distintos.

Em "Da essência às reticências de Manoel de Barros: um exercício de (re)invenção da realidade que habito", Fernando Freitas dos Santos e Wagner Corsino Enedino exploram o uso das reticências como símbolo de incompletude na obra de Manoel de Barros. Utilizando a autoetnografia, o estudo faz conexões com pensadores como Artaud e Deleuze.

No artigo "De onde vim e para onde vou? Uma leitura dos contos 'Luvina' e 'Nos han dado la tierra' de Juan Rulfo", Job Lopes examina a representação dos dilemas sociais e regionais. A análise reflete sobre a Revolução Mexicana e a reforma agrária e como esses eventos se manifestam nas narrativas dos protagonistas.

Já em "Do 'conhecimento em terceira pessoa' à escrita de si: a representação do homem negro em *Bom-Crioulo* (1895) e em *Recordações do escrivão Isaías Caminha* (1909)", Samuel Maciel Martins e Rodrigo de Albuquerque Marques abordam a posição de destaque de personagens negras em obras de Caminha e de Barreto. A discussão se foca na construção das personagens e no impacto do contexto racial na narrativa.

No artigo "Do local ao universal: o regionalismo contemporâneo em *Torto Arado* (2018), de Itamar Vieira Junior", Leoné Astride Barzotto aborda a renovação do regionalismo sob a ótica contemporânea. O romance é explorado em sua capacidade de transformar questões locais em problemáticas de relevância universal.

Em "Entre dois fogos: em torno de José María Arguedas e José Lins do Rego", Heloisa Costa Rigon traça um paralelo entre o indigenismo peruano e o regionalismo brasileiro. A pesquisa enfoca as convergências e as divergências nas obras *Yawar Fiesta* e *Fogo morto* abordando suas influências políticas e sociais.

No estudo "E-vem o homem de botas: violência no meio rural e melancolia nos contos 'A gaiola' e 'O frade', de Augusta Faro", Fabianna Simão Bellizzi Carneiro discute a opressão patriarcal e suas consequências. A análise teórica inclui autores como Freud, refletindo sobre melancolia e isolamento nas personagens.

No artigo "O net-ativismo do/no perfil de Truduá/Julie Dorrico", Rosana Cristina Zanelatto Santos e Letycia Vitória Lopes da Silva investigam a atuação de Truduá/Julie Dorrico nas redes sociais. O estudo aborda o ativismo indígena digital e como ele contribui para a ampliação de perspectivas teóricas.

Já em "O regionalismo e as coordenadas do espaço da narrativa fantástica em quatro contos brasileiros do século XIX", Frederico Santiago da Silva discute a construção do espaço e da fantasmaticidade. A pesquisa examina como essas narrativas refletem a dicotomia entre o centro urbano e as periferias culturais.

Na pesquisa intitulada "Poéticas do deserto e transculturação em *Fúria* (2021) e *A cabeça do santo* (2014)", Violeta Vaal Rodríguez e Livia Santos de Souza exploram as narrativas de Socorro Acioli e de Clio Mendoza. A análise enfoca a relação entre espaço, personagem e ação, discutindo a transculturação sob a ótica de Ángel Rama.

Por fim, em "Silêncio e resistência no regionalismo dos dias de hoje", Danglei de Castro Pereira aborda a expressão de identidades periféricas em obras contemporâneas como *Bacurau* e *O som do rugido da onça*. A pesquisa reflete sobre a resistência social e a complexidade das representações literárias na atualidade.

Há ainda uma sessão dedicada a pesquisas com temática livre, fora do escopo do dossiê. Nesta, contamos com o artigo "A construção estética e política da literatura argentina contemporânea de autoria feminina: a serialização de violências e a melancolia de futuro em *Cometerra* (2022)", de Dolores Reyes", de Laura Valerio Sena e Anselmo Peres Alós, que aborda a evolução das temáticas da violência e dos desaparecimentos na literatura argentina. A análise centra-se em como o romance *Cometerra* reflete as consequências da ditadura militar, evidenciando violências de gênero e feminicídios contemporâneos, por meio de conceitos como "melancolia de futuro" e "horror" latino-americano.

Em "A transgressão vital de Claudio Rodríguez Fer", Saturnino Valladares investiga as manifestações de gênero, poder e violência nos textos do escritor galego. O estudo foca no conto "A muller loba" e em poemas que combinam erotismo e crítica social, destacando a dualidade entre paixão e clamor contra as opressões.

O artigo "As opiniões de Ahmet Bey Agaoglu sobre a sociedade e os cidadãos, abordagem moderna de análise", de Garanfil Guliyeva e Sevil Hasanova, explora as ideias sociopolíticas do influente escritor e intelectual do início do século XX. A análise aborda sua visão sobre a democracia e o papel dos cidadãos, destacando suas contribuições para o desenvolvimento dos estudos literários e políticos no Azerbaijão e na Europa.

Já em "Exílios e resistências: alguns aspectos da autoficção em Julián Fuks e Elisa Lispector", Vinícius Rangel Bertho da Silva analisa a prática autoficcional em *A Resistência* e *No Exílio*. O estudo investiga como esses romances mesclam a ficção e a história de vida dos autores, criando um espaço de leitura ambíguo e reflexivo.

No texto "Significados históricos e estéticos do projeto de *Marco Zero*, romance de Oswald de Andrade", Wagner Fredmar Guimarães Júnior examina o contexto e as intenções do autor. A pesquisa explora as disputas estético-políticas, as críticas recebidas e a defesa de uma literatura engajada, destacando a relevância do projeto *Marco Zero* no panorama cultural da época.

Finalizamos este número da REVELL com o artigo "Uma abordagem teórica sobre o ensino de literatura nas escolas", em que Luciana Ledo Peres Ruis e Laísa Veroneze Bisol discutem a necessidade de novas práticas de letramento literário. O artigo analisa documentos oficiais e propõe que o ensino de literatura priorize o contato com obras literárias como meio de formação de leitores, com base em teóricas como Regina Zilberman e Marisa Lajolo.

Boa leitura!

Prof. Dr. Jocelito Zalla
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Colégio de Aplicação - Brasil

Profa. Dra. Rosana Cristina Zanelatto Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Brasil - CNPq/FUNDECT

Prof. Dr. Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Brasil - FUNDECT

Prof. Dr. Andre Rezende Benatti
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - FUNDECT